

Conquistas e legado da UFPE para o futuro

Anísio Brasileiro de Freitas Dourado conclui o segundo mandato como reitor no dia 12 de outubro. Professor titular do Departamento de Engenharia Civil, ele volta a se dedicar exclusivamente aos alunos de graduação e de pós-graduação após ter sido pró-reitor de Extensão (2003-2006) e de Pesquisa e Pós-Graduação (2007-2011) antes de assumir o reitorado em 2011. Nesta entrevista, ele faz um balanço destes oito anos, destacando os desafios que enfrentou, os avanços conquistados no período, o legado que deixa para o futuro e aproveita para agradecer a todos que colaboraram com sua gestão, especialmente os seus vice-reitores, Silvio Romero Marques e Florisbela Campos.

páginas 1 a 4

Como foi ser reitor da UFPE durante oito anos? Quais foram os momentos mais difíceis?

Ter sido reitor durante oito anos foi uma honra, uma grande satisfação. Eu sou imensamente grato à comunidade universitária por ter confiado no meu trabalho e das equipes com quem eu trabalhei. Minha vida é identificada com a história da Universidade. São 41 anos de docência e cinco como estudante. Então, dos meus 65 anos, eu vivi 46 anos intensamente todos os momentos da UFPE. Portanto, eu sou uma pessoa apaixonada pelo meu trabalho, gosto demais do trabalho na Universidade e ter sido reitor esses anos, realmente, foi uma honra e uma satisfação poder servir à instituição e ao país naquilo que é o conhecimento, a educação. Os momentos mais difíceis que vivi como

reitor envolvem decisões. Por exemplo, a decisão de mudar o modelo de gestão do Hospital das Clínicas, tomada dois anos depois da minha posse. Hoje, nós temos um hospital universitário público, pertencente ao Ministério da Educação, que realiza a formação acadêmica, as pesquisas, o atendimento à população com excelência. Outro momento difícil foi a decisão de suspender as atividades do Centro de Convenções da Universidade. E hoje estamos retomando com o hall, a Concha Acústica e toda a área do entorno. E, muito em breve, virá o teatro, já que nós temos o projeto executivo pronto. Foram decisões difíceis, mas que, quando nós tomamos, foi muito bom, pô-las em prática. Vivemos uma conjuntura nacional extremamente complexa. Três presidentes, mais de sete ministros da educação, um momento muito delicado do Brasil com a conjuntura política e econômica. Nesse momento tem sido muito difícil, por exemplo, não atender aos pleitos justos dos pesquisadores, dos docentes, dos técnicos e dos estudantes. Quando você encontra um pesquisador que tem um equipamento estratégico quebrado, precisa de um valor pequeno, e você não dispõe, isso é algo que nos toca, nos deixa muito tristes. Ao mesmo tempo, queria

2

Na graduação, houve um esforço para pôr em prática inovações pedagógicas e interdisciplinaridade com a pós-graduação

ter feito todo o trabalho de reestruturação do entorno do campus, que é um compromisso de décadas. Nós fizemos o projeto executivo, ele ficou pronto, começamos a implementar e, infelizmente, a Prefeitura do Recife não teve condição de avançar no que diz respeito a repensar toda a nossa área externa. Gostaria de ter feito uma revisão da resolução de atividades docentes, do estágio probatório, da progressão, no sentido de aperfeiçoar a carreira docente e a carreira de técnicos no que diz respeito à avaliação de desempenho baseada nos critérios de mérito, da pesquisa. E que isso sirva como elemento de valorização dos docentes e técnicos que ingressaram na Universidade e hoje nós

temos um corpo de servidores públicos jovens, competentes, e que garantem o futuro da Universidade.



Fotos: Passarinho



Nos oito anos, a gestão realizou mais de 150 inaugurações, entre elas o prédio da Faculdade de Medicina (ao lado) e o Instituto de Pesquisa em Petróleo e Energia (Litpeg), este por meio de parceria com a Petrobras

temos um corpo de servidores públicos jovens, competentes, e que garantem o futuro da Universidade.

Que avanços o sr. gostaria de destacar?

Nós buscamos sempre combinar a tradição da instituição, a sua história, a Faculdade de Direito, as escolas, a criação da Universidade do Recife, os 70 anos da UFPE. Então combinar essa tradição de uma instituição de grande reconhecimento nacional e internacional, mas, ao mesmo tempo, torná-la capaz de atuar sobre a conjuntura no sentido de avançar, de inovar, de possibilitar que a relevância, a qualidade da nossa formação acadêmica estivesse sempre em primeiro lugar. Na graduação, fizemos um esforço de pôr em prática inovações pedagógicas, nos

cursos com trabalhos em equipe, com as ações voltadas para a resolução do problema, a interdisciplinaridade, ou seja, as disciplinas articuladas entre a graduação e a pós-graduação. No que diz respeito à pós-graduação, foi importante a execução do Print. Nós temos hoje nove programas com conceito 6 e 7, somos uma das maiores pós-graduações do Brasil com 87 programas e 10 mil estudantes nos três campi (Vitória, Caruaru e Recife). A curricularização da extensão, ou seja, a internalização dentro da estrutura acadêmica dos cursos, da prática extensionista era um desafio por muito tempo e nós conseguimos pôr em prática. Na pesquisa, adotamos o modelo CNPq de alocar, através de edital, recursos para que os pesquisadores possam gerir os seus equipamentos, os seus laborató-

Foto: Bernardo Sampaio

rios. Isso representou uma facilitação enorme no que diz respeito ao apoio ao pesquisador; apoiamos com recursos financeiros as publicações em periódicos internacionais. Na inovação, nós tivemos avanços muito grandes relativos às parcerias estratégicas com empresas e governos, através da Positiva – Diretoria de Inovação. Ao mesmo tempo em que nós temos pronto todo o processo de criação do parque tecnológico na área da saúde da UFPE, inserido no polo tecnológico onde se situam as startups e as empresas juniores. Isso para dar aos nossos estudantes, além da formação acadêmica, a capacidade empreendedora de construir seu mundo do trabalho. Dentro desse contexto, procuramos colocar absoluta prioridade na internacionalização da Universidade dentro de uma perspectiva solidária com a formação em línguas, com a presença da UFPE em todos os eventos, em todas as missões estratégicas do ponto de vista internacional da realização de convênios com as melhores universidades do mundo e o próprio conceito de internacionalizar em casa, por dentro da instituição é que tem sido uma prioridade da nossa gestão.

Como foi gerir uma universidade e atender às necessidades da comunidade?

A gestão é um grande desafio. Eu sou, a Universidade é muito grata às suas pró-reitorias ligadas à gestão. Porque acho que nós tivemos a clareza de contar com técnicos de nível superior, o corpo técnico da Universidade, ocupando funções estratégicas de gestão da Universidade. Seja no Gabinete, seja na Proplan, seja na Progepe, na Progest, na Proexc. Então, nós apoiamos na competência, no espírito público dos nossos servidores, tudo isso ajudou para que pudéssemos pôr em prática um modelo de gestão que fosse mais rápido, mais eficiente, mais moderno, utilizando sistemas e tecnologias, de tal maneira que a Universidade pudesse responder aos desafios que são postos à formação acadêmica e a esse desenvolvimento rápido das tecnologias digitais. Aprovamos políticas de aperfeiçoamento da governança com uso de sistemas para melhorar os processos de decisão,



Para Anísio, a Universidade é hoje protagonista do seu tempo, respondendo aos desafios que a sociedade coloca para ela

A UFPE conta com nove programas de pós com conceito 6 e 7, sendo ao todo 87 programas com 10 mil estudantes

ao mesmo em que ampliamos os recursos repassados via Modaloc aos centros. A infraestrutura é um grande desafio. Nós fizemos mais de 150 inaugurações. Recebemos do professor Amaro, e somos gratos a ele, os três campi em processo de construção, na interiorização. Fomos capazes de inaugurar os Niates, o restaurante universitário de Caruaru, de fortalecer os campi de Caruaru e Vitória. De tal maneira que, através de um trabalho integrado entre a Sinfra (Superintendência de Infraestrutura), a Proplan, a Progest e o Gabinete, nós fizemos o máximo para concluir as obras em andamento, elaborar novos projetos de engenharia para os próximos reitorados – temos vários já prontos à espera de recursos – e, ao mesmo tempo, fizemos todo um esforço de manter as nossas instalações e também o que nós chamamos o Campus Centro, que são as oito edificações que a Universidade tem na área histórica do Recife que representam a nossa história e a história da própria cidade.

Qual será o legado deste reitorado?

O que fica é um projeto de futuro para a Universidade ancorado em alguns elementos estratégicos, o Plano Estratégico Institucional que foi elaborado dois anos depois de termos assumido. O PEI olha para 2027. São três rodadas quinquenais de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Nós aprovamos agora o segundo PDI no Conselho Universitário. Então, o PEI, o PDI, os planos anuais que arti-



culam as ações em cada ano com horizonte de futuro. Isso veio articulado com uma grande demanda da Universidade que era um novo estatuto. Nós passamos mais de 50 anos para ter um novo estatuto e posso garantir que foi o estatuto mais avançado que foi feito no Brasil e o processo da Estatuinte um dos mais democráticos e participativos da história da Universidade. Agora temos um Estatuto que reposiciona a Universidade colocando como foco a graduação, a pós-graduação, a formação acadêmica. O próximo reitorado vai receber uma universidade que é protagonista do seu tempo. Ela responde aos desafios que a sociedade coloca para ela. É uma universidade, hoje, extremamente coesa. A nossa comunidade universitária tem absoluta consciência dos riscos e dos desafios. Ela tem consciência da necessidade de construir alianças, internas e externas, com o Congresso Nacional para que nós possamos desbloquear os recursos das Universidades. Com as famílias dos nossos estudantes que entram pelas cotas, os povos indígenas para os quais nós temos já realizado dois cursos de graduação, os movimentos negros. Ou seja, a Universidade que o próximo reitorado receberá é uma universidade coesa, uma universidade plural, uma universidade que respeita

a diversidade e as culturas dessa imensa riqueza que é o nosso povo brasileiro. E é uma universidade que tem um compromisso com a educação pública. Um compromisso com a educação básica. Nosso sonho é que o Colégio de Aplicação, do qual nós temos tanto orgulho, seja exemplo e haja milhares de Colégios de Aplicação no Brasil, que a educação pública possa ser uma referência, porque qualquer projeto de país, de desenvolvimento econômico e social que seja inclusivo passa, necessariamente, pela universidade pública. Algo muito relevante que fica para o futuro é o projeto UFPE Futuro. Esse documento entra para a história porque ele consegue articular as políticas de inovação do Estado de Pernambuco com as competências e os potenciais da Universidade em Caruaru, em Vitória, em Recife, no Campus Centro. Não tenho dúvida que virá um dia o Campus Goiana, pois se trata de grande oportunidade. Nós preparamos o projeto, os projetos de novos cursos nas áreas tecnológicas, de Farmácia e Urbanística. Estamos esperando que, um dia, o Ministério do Planejamento libere as vagas de concurso para técnicos e docentes, porque é fundamental a presença da UFPE na região norte do estado para que possa contribuir para o desenvolvimento daquela região que é tão carente, mas que também tem tanto potencial.

Quais são os maiores desafios para o próximo reitorado?

São muitos os desafios e eles se renovam no tempo. O principal deles é manter a relevância e a qualidade da formação acadêmica, da pesquisa, da extensão, da inovação e da internacionalização. Um deles é garantir o orçamento da Universidade. Nós devemos ser capazes de mostrar à sociedade brasileira, e nós temos feito isso, sobre a nossa importância. Precisamos que a sociedade nos defenda e nos permita aumentar o orçamento da União para que possamos manter os nossos laboratórios de graduação e de pós-graduação bem equipados. É um desafio também lutar, juntamente com as demais universidades, com a SBPC, com a OAB, com a ABI, para manter o CNPq. É vital a existência do CNPq, da Capes, da Finep, fundamentais para a pesquisa no país. Temos o desafio de interagirmos mais com a nossa Facepe e com as prefeituras. Lembro que, há 16 anos, quando assumimos a então Pró-Reitoria de Extensão, lança-



Restaurante Universitário do CAA foi entregue aos estudantes no segundo mandato

Os resultados positivos da gestão, segundo Anísio, são fruto do trabalho em equipe

Para o reitor, são muitos os desafios e eles se renovam no tempo. O principal é manter a relevância e a qualidade da formação acadêmica, da pesquisa, da extensão, da inovação e da internacionalização

mos as interações da Universidade com os municípios. Então, fortalecer mais esse binômio: estarmos presente localmente, mas dentro de uma perspectiva mundial, da globalização solidária é também um grande desafio.

Que palavras finais o sr. quer proferir para a sua equipe?

Primeiro, sou muito grato às equipes com as quais trabalhei. Vivemos o desafio das agendas interconectadas: um conjunto de ações que não podem ser feitas se um não contribuir com o outro. É um grande desafio trabalhar junto, sermos hoje cooperativos ao invés de competitivos. Quero agradecer aos meus dois vice-reitores, Silvio Romero Marques e Florisbela Campos. Com perfis diferentes, experiências diferentes, acho que eles

têm pontos em comum. Um deles é a lealdade. Em momento nenhum, nesses oito anos, eu tive qualquer dúvida com relação à ética, à lealdade, ao compromisso com a gestão de Silvio e Flor. Em todos os momentos, tive a solidariedade de ambos. Sempre estiveram juntos, cada um à sua maneira. Foi uma grande honra e uma grande satisfação trabalhar com Silvio e Flor. São pessoas hoje que eu considero amigos, pessoas muito próximas. Estendo esse elogio à equipe como um todo. Acho que ninguém faz nada só. Os resultados positivos são fruto do trabalho em equipe. As dificuldades são naturais. Eu assumo, naquilo que me cabe, as responsabilidades por aquilo que deixou de ser feito, mas sabendo que nós fizemos o possível para servir à Universidade.

E para a comunidade acadêmica, o que o sr. gostaria de dizer?

Como eu falei no início, a minha vida foi toda imbricada com a história da Universidade Federal de Pernambuco. Eu quero mais uma vez agradecer a cada um pela oportunidade de ter servido. Sei que foram momentos muito difíceis, sei que a gente não consegue fazer tudo o que a gente promete, mas eu fiz o máximo. Eu saio da Reitoria, volto às salas de aula a partir de março do ano que vem, com gratidão a todos pela confiança e com a certeza de que, no meu tempo, fiz a minha parte. Muito obrigado à Universidade Federal de Pernambuco!